

**DEU NA VEJA!**

Por causa de impasse, Arthur Lira pode tirar reforma administrativa da CCJ

OPINIÃO

“Brasil pode virar pária internacional se Bolsonaro não mudar”, diz Collor

ECONOMIA

Entidades pedem que o Porto de Maceió seja liberto da Codern

AMIGOS DA ONÇA

Militares foram contratados para matar empresário conhecido por denunciar políticos

Kléber Malaquias comemorou seu aniversário com os próprios assassinos, diz delegado



O prefeito de Rio Largo Gilberto Gonçalves, que aparece na foto abraçando Kléber Malaquias, também foi alvo das denúncias do empresário. Em 2019, Malaquias registrou um Boletim de Ocorrência (BO) na Central de Flagrantes I, no Farol, em Maceió, informando que foi agredido verbal e fisicamente, além de ter sido humilhado e ameaçado de morte sob a mira de uma pistola. Ele atribui o episódio como sendo uma estratégia para inibi-lo no trabalho que faz em fiscalizar a gestão de Gonçalves. "Bateram e atiraram em direção a mim. Sofri o pão que o diabo amassou e não desejo uma situação assim nem para o pior inimigo que tenho", comentou Malaquias, à época.

PANDEMIA

Médicos do Hospital Veredas dão um testemunho sobre os bastidores da instituição

Hospitais filantrópicos enfrentam burocracia e pedem socorro

DESABAFO

Juiz seria o alvo de crime de mando que acabou vitimando Nudson Harley
Família de advogado agradece Marcelo Tadeu por "sempre buscar justiça"

CPI DA PANDEMIA

Alagoano será o relator da investigação que apura suposta omissão do governo federal
Bolsonaro terá que dizer quantas vidas foram perdidas por descaso, diz Renan Calheiros



Espaço do Leitor

*Dr. OLEGÁRIO VENCESLAU DA SILVA



Adeus, mestra Ló

Num incipiente alvorecer ainda sob o incolor dos primeiros raios matutinos, que ousam timidamente despontar por entre amontoadas nuvens no alto do firmamento, a brisa impetuosa que se espalha sobre a terra comum dos homens, traz consigo notícias que fazem marulhar de lágrimas os olhos, inundando as pálpebras num misto de profunda tristeza e desmedida saudade. A menina sempre irrequieta, nascida nas úmidas paragens de sua sempre terna Medina, berço de seus antepassados na bucólica Chã Preta, aprendeu ainda em tenra idade os primeiros passos cadenciados do pastoril, quando das alvissareiras noites natalinas, seu brilho e talento já despontavam tornando-a um fanal a guiar tantos quanto dela se achegavam, com seus ensinamentos e exemplo de devotado amor as tradições populares, provindas do âmago do povo simples de sua terra.

Laurinda Maria de Vasconcelos, cujo epíteto de Ló eternizou uma mulher a frente de seu tempo, cujo destemor ante as inúmeras adversidades lhe fizeram galgar os píncaros de reconhecimento, lhe rendendo os louros dos vibrantes aplausos da turba de discípulos, amigos e discentes, em tempos pretéritos ainda na condição de professora da antiga Escola Cenecista Amélia Vasconcelos. Sua partida ainda no vigor de uma longa existência causou mossas indescritíveis no coração dos que privaram de sua incondicional amizade. O som frenesi dos atabaques que embalavam os passos ritmados dos folguedos alagoanos emudeceu, num sinal visível de reverência a memória jamais obliterada de uma lídima mestra na arte folclórica, herança de seus antecessores, criados à sombra arrefecedora da casa grande com suas tradições e costumes ruralistas.

As limitações a que está adstrito o homem neste plano terreno não foram capazes de perenizar o tempo, para num protelamento voluntário ainda tê-la conosco, qual batalha inglória cujas cátedras de ausência em momento algum ser-lhe-ão preenchidas, aqui ou alhures. Foi doloroso o fechar do ataúde, quando em câmara ardente os olhares lacrimosos sussurravam uma prece, em homenagem póstuma a eterna entusiasta do cordão encarnado, quando das renhidas disputas das centenárias cavalcadas de Chã Preta e Viçosa. O silêncio sepulcral recai por sobre os pensamentos dolentes dos familiares e amigos, numa metáfora do sol que no poente vai se escondendo, dando lugar ao entardecer, depois a penumbra e em seguida a noite. A gélida lápide adornada em finíssimo mármore, cujo epitáfio em letras garrafais dá conta de que ali doravante será a sua novel morada, mas num misto de dor e esperança alimentamos a certeza que um dia encontrar-nos-emos novamente.

*Escritor, Advogado e Presidente da Comissão Alagoana de Folclore

Sem crimes de mando



EDITORIAL

Quem tem amigos como o empresário Kleber Malaquias não precisa de inimigos. Foi conduzido e assassinado no dia do seu aniversário pelos próprios que o parabenizaram. Na política não é diferente. Apenas trocamos a palavra “inimigo” por “adversário”, mesmo assim não se pode confiar em ambos. Todos nasceram com o instinto do escorpião, envenenar é seu maior dom.

Quantos amigos viraram inimigos quando precisaram disputar as urnas? E quantos inimigos se tornaram amigos na hora de curtir a boa farra do dinheiro público? Malaquias, que sempre denunciou as mamatas políticas, pagou com a vida. Levou para um bar seus dois assassinos. Pensou que estava em segurança, mal sabia que estava sendo perseguido e cercado.

Agora, a sociedade alagoana quer justiça. Quem mandou matar



Malaquias? Qual o político ou empresário que desembolsou cerca de 100 mil reais para calar a boca de um homem que não tinha medo de fazer denúncias e expor prefeitos e magistrados? É de suma importância que o mandante seja revelado.

Bem que em Alagoas, ser mandante de crime não significa

punição. Não faltam políticos acusados de crimes de mando. Tinha um que até se vangloriava de ser o dono de uma certa região do estado. Não foi punido. Morreu sem conhecer a justiça dos homens. Porém, não podemos esperar pela Justiça divina. Os “donos” de Alagoas precisam ser presos e condenados.



LAURENTINO VEIGA

ARTIGO

O Enigma do Universo

A tríade filosófica Sócrates-/Platão/Aristóteles na Antiga Grécia fundou a base da Filosofia ocidental calcada nos pensamentos, que, por conseguinte, na modernidade sofreram metamorfoses no sentido de se adaptarem aos novos tempos.

O cientista e historiador Huberto Rohden conviveu com Albert Einstein e, portanto, dissecou sua personalidade interpretando o livro do Pai da Física moderna. Se harmonizaram e o resultado sinérgico dessa interação foi uma visão filosófica humanística do mundo. Dando-lhe a dimensão que ocupou na sociedade do século XX como gênio da Humanidade. Rohden, soube muito bem compreender e explicar a intuição einsteiniana.

A Coleção A Obra-prima de cada Autor, por sua vez, extrai com fidelidade a versão do livro em epígrafe, onde se vê que Einstein: o Enigma do Universo (1975) é uma

abordagem filosófica da vida, das ideias e dos processos criativos do maior gênio que já existiu.

Desse modo, escreveu sobre as temáticas inseridas nas duzentas e quinze páginas, a saber: Meu encontro com Einstein (1945/1946), O enigma do Universo, A Misteriosa Personalidade de Einstein, Einstein e a intuição cósmica, Onde vem a nossa certeza? O mistério do ego-pensante e do cosmo-pensando, Einstein crê na realidade do que em facticidades? Einstein o talento-gênio, O que o mundo pensa de Einstein, A realidade simultânea e as facticidades sucessivas, O mistério do silêncio.

O pequeno livro, torna-se grande à medida que captou alguns conceitos do judeu que chegou a discordar de outro gênio. “Assim, se para Newton o Cosmo era estático, rígido, definido e imutável, para Einstein o Universo é instável. Nada

é fixo, tudo é móvel. Nada é absoluto, tudo é relativo”.

O pensamento do Pai da Física foge à compreensão dos católicos. Para o gênio não existe nenhum caminho lógico para o descobrimento das leis elementares - o único caminho é o da intuição. O princípio “creador” reside na matemática; a certeza é absoluta, enquanto se trata de matemática abstrata, mas diminui na razão direta da sua concretização. E, finalmente, assegurou nos seus argumentos matemáticos que Deus não joga dados com o mundo; ele é sutil, mas não maldoso.

Em 1921, fora agraciado pela UNESCO com o Prêmio Nobel de Física. Chega-se à conclusão de que o pensador judeu extrapolou todos os raciocínios lógicos dando-lhes uma visão positivista. Acredito que Albert Einstein é o próprio Enigma do Universo.

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor Geral
artsenna10@gmail.com

Lourdes Lucena
Diretora Administrativa
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
art_sena@hotmail.com



WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência:
Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01,
Apto 101, Cidade Universitária, Maceió-AL - CEP 57073-470
CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

USE MÁSCARA

FAÇA ISSO
POR VOCÊ

FAÇA ISSO
PELOS SEUS PAIS

FAÇA ISSO
PELA SUA FAMÍLIA

FAÇA ISSO
POR QUEM VOCÊ AMA

FAÇA ISSO
POR TODOS

**A GENTE PRECISA MUDAR
O COMPORTAMENTO, PARA
MUDAR ESSA HISTÓRIA.**

O Governo de Alagoas já entregou 5 novos hospitais, tem avançado na vacinação, transformado o Estado em um dos líderes no cenário nacional e não tem poupado esforços na luta contra a COVID-19. Mas é preciso que todos contribuam. **USE MÁSCARA, HIGIENIZE AS MÃOS e EVITE AGLOMERAÇÕES.** Só mesmo a mudança de comportamento pode mudar essa história. E isso, só depende de você. Faça isso **POR TODOS.**



GOVERNO DO ESTADO

ALAGOAS

TRABALHAR MAIS PARA FAZER MAIS



AMIGOS DA ONÇA

Militares foram contratados para matar empresário conhecido por denunciar políticos

Kléber Malaquias comemorou o aniversário com os próprios assassinos, diz delegado

O empresário Kléber Malaquias estava comemorando o aniversário de 41 anos sentado na mesma mesa de seus assassinos. Operação Sicários, deflagrada nesta semana, prendeu quatro acusados do homicídio, três deles são militares. Malaquias estava no Bar da Buchada, na Mata do Rolo, em Rio Largo, quando foi assassinado. O corpo dele foi encontrado dentro do banheiro com dois tiros - um no abdômen e outro na cabeça. A arma do crime, uma pistola de calibre 40, nunca foi encontrada.

Segundo o advogado que coordena as investigações, Lucimério Campos, o empresário foi vítima de crime de mando. Porém, ainda não há provas suficientes para denunciar o suposto mandante do assassinato. Vídeos, divulgados à imprensa nesta semana, mostram como ocorreu o crime.



Kleber Malaquias era desafeto do atual prefeito de Rio Largo, Gilberto Gonçalves, e de vários políticos de Alagoas

Malaquias chega no estabelecimento com dois homens. Posteriormente, outra dupla entra no Bar da Buchada e senta em outra mesa. "Os dois que entraram com a vítima deram a desculpa que queriam falar sobre o aluguel de um ponto comercial", contou o delegado.

Os presos acusados pelo crime são: Jefferson Serafim, empresário; Marcelo Souza, sargento da PM; Fredson Santos, Ex CBPM; e Marcos Maurício, Ex PM.

No entanto, Malaquias disse que queria apenas comemorar o aniversário e que a conversa sobre negócios teria que ficar para outro dia. Mal sabia que a dupla estava informando cada passo de Malaquias para os outros dois executores. Os quatro teriam sido contratados por cem mil reais, quantia não confirmada pelo delegado. "Dois dos presos não falaram nada quando inter-

rogados, outros dois negaram participação no crime", disse Campos. O empresário Kléber Malaquias foi assassinado a tiros, no dia 15 de julho de 2020, no interior do bar da Buchada, localizado na Avenida Teotônio Vilela, Mata do Rolo, no município de Rio Largo.

Agora, o próximo passo da Polícia Civil é colher mais depoimentos dos acusados presos. Dois deles se negam a falar sobre o crime enquanto os outros dois dizem não ter nenhuma participação no homicídio. Malaquias era conhecido por suas denúncias contra políticos, como prefeitos, e magistrados. O delegado também revelou que os dois homens que estavam acompanhando Kléber Malaquias simularam tentar auxiliar a vítima quando o corpo foi descoberto. Um deles teria tirado a camisa para tentar estancar o sangue que corria no tórax do empresário.

DESABAFO

Juiz seria o alvo de crime de mando que acabou vitimando Nudson Harley

Família de advogado agradece Marcelo Tadeu por "sempre buscar justiça"

A família de Nudson Harley, advogado assassinado em julho de 2009, supostamente por engano, já que a vítima seria o juiz Marcelo Tadeu, divulgou nesta semana uma carta aberta sobre o crime que voltou recentemente às manchetes. No início do mês, a Polícia Federal indiciou o delegado Paulo Cerqueira, que teria participado de um esquema para matar o magistrado, hoje aposentado. Porém, o plano deu errado e o advogado acabou sendo fatalmente baleado.

Harley era de Minas Gerais e tinha acabado de chegar a Alagoas. "Onze anos e nove meses que mataram ele. De forma covarde, sem direito de qualquer possibilidade de defesa. Dia 03/07/2009. Quem foi? Por que? Foram essas perguntas que martelaram as nossas cabeças sempre. Se tínhamos perdido a Esperança? Não. Apenas entregamos nas mãos de Deus e seguimos em frente", escreveu a família.

"Quantos acontecimentos na nossa família aqui em Minas Gerais

e que ele não pôde vivenciar porque roubaram a vida dele. Formaturas, casamentos, nascimentos, comemorações natalinas, dia das mães, dia dos pais, dia dos irmãos. A vida por aqui seguiu. Tivemos que seguir sem ele. Sem aquele personagem tão importante nas nossas vidas. Ainda sobre o ano de 2009, não poderíamos deixar de lembrar da linha de investigação de um possível crime passionai. Muita especulação. Falaram até na prisão de um traficante, suspeito de ser o executor. Foram muitas mentiras, muitas trapças, até que as notícias pararam de chegar. A última foi que poderia ser crime por engano, questionado pelo Juiz Marcelo Tadeu", desabafou.

"Aqui, abrimos um parágrafo para agradecer ao Dr. Marcelo Tadeu. Que foi desacreditado na hipótese de erro de execução e aqueles tiros eram para ele. Nos prometeu que iria em busca da verdade, buscou todos os recursos para levar o caso ao STJ. Agradecemos pela sua

persistência, pela sua coragem e por nunca ter desistido da sua tese de crime por engano. Se não fosse isso, nunca saberíamos de nada. A nossa agonia era constante, afinal sempre estivemos à 1.903 KM de distância de onde roubaram a vida dele. Nunca foi fácil acompanhar tudo".

"No ano de 2012 acompanhamos também que as investigações foram levadas para o STJ, a pedido do Juiz Marcelo Tadeu, que sempre acreditou que a execução do crime era para ele. Acompanhamos daqui, na medida do possível, pois tudo corre em sigilo. No dia 11/04/2021 recebemos a notícia, através das redes sociais, que a Polícia Federal havia indiciado um delegado, o mesmo que presidiu as investigações da polícia Civil em 2009. O mesmo que nos disse que o crime foi praticado de uma forma mesquinha e que iria descobrir quem eram os assassinos, que desvendar o crime era uma questão de honra. Que aquele crime não iria ficar impune. Mas ficou impune.



Tivemos a notícia também que em 05/04/2021, houve uma sentença de pronúncia para julgamento no Tribunal do Júri. Que uma pessoa foi acusada, o sujeito que foi contratado para matar o Juiz, mas que por erro roubou a vida do Nudson".

"Essa sentença para nós (Mãe, Pai, Filhos, Esposa, irmãos, sobrinhos e amigos) foi recebida com muita satisfação. Uma mistura de dor ainda pela grande perda, mas ao mesmo tempo de esperança.

Estamos perto do fim após quase 12 anos de angústia, Nada vai trazer a vida dele de volta, mas a sensação de saber que justiça será feita, essa não tem preço! Ansiosos agora para que marquem logo esse Julgamento no Tribunal do Júri, afinal já esperamos muito tempo. Queremos aproveitar para agradecer a Polícia Federal, pelo empenho. A todos que passaram e trabalharam nessa investigação. Obrigado por nunca desistirem", finalizou.

CPI DA PANDEMIA

Senador será o relator da investigação que apura suposta omissão do governo federal

Bolsonaro terá que dizer quantas vidas foram perdidas por descaso, diz Renan

A primeira resposta a ser dada pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid é quantas vidas poderiam ter sido salvas no Brasil se o governo do presidente Jair Bolsonaro "tivesse acertado a mão". A declaração é do senador Renan Calheiros, em entrevista à BBC Brasil nesta semana. Calheiros deve ser oficializado, segundo acordo entre senadores, como relator da CPI que vai investigar "ações e omissões" do governo federal diante da pandemia de coronavírus.

Conforme o alagoano, "a primeira resposta (a ser dada pela CPI) é se houve materialização da tese da imunização de rebanho. A CPI vai dizer se houve ação ou omissão do governo e se isso pode ter agravado as circunstâncias. Em outras palavras: se o governo tivesse acertado a mão, quantas vidas poderiam ter sido salvas no Brasil?". A primeira reunião da comissão está marcada para terça-feira, 27, quando o senador Omar Aziz (PSD-AM) deve ser escolhido como presidente do colegiado.

À imprensa, Calheiros disse ainda que a CPI irá investigar "se o governo de Jair Bolsonaro se omi-

tiu, deixou de fazer pré-contratos quando laboratórios produtores estavam ofertando, se estimulou aglomeração, se minimizou o papel da máscara". "A CPI precisa cumprir o seu papel. Precisa colaborar no sentido da agilização da vacinação e caminhar no rumo da investigação para responsabilizar ou não. Se o governo tem convicção de que acertou a mão em todos os momentos, não precisa ter preocupação", declarou Calheiros.

Calheiros disse também que "não há predisposição contra ninguém". "O presidente da República não é nosso inimigo. A nossa inimiga é a pandemia. São os porões da pandemia que vamos investigar." O fato de Calheiros ser pai do governador de Alagoas, Renan Filho, tem sido apontado por aliados do Palácio do Planalto como o que deveria ser um impeditivo para que o senador assuma a relatoria, visto que a CPI também investigará repasses a Estados e municípios de verbas federais para saúde.

"O fato que alegam, de não poder participar da CPI por ser pai de um governador, é meio ridículo.

"Governo está tratando CPI de forma equivocada", declarou senador



O governador não está sendo investigado e, se for - ninguém estará isento de investigação -, a comissão designará sub-relator para fazer qualquer investigação, com total responsabilidade." Mas tem gente que pensa diferente. É o caso da deputada governista Carla Zambelli (PSL-SP), que anunciou em redes sociais que ingressou com ação na Justiça Federal do Distrito Federal para impedir que Calheiros

assuma a relatoria.

Calheiros ressaltou à BBC Brasil que a judicialização antes de a CPI começar "só fortalece o trabalho da comissão". No entanto, o senador admite a possibilidade de designar sub-relatores para cuidarem de temas específicos. "A alternativa a isso (sub-relatorias) seria fazer investigação sobre amigos próximos, o que me deixa nessa zona da suspeição, e sobre famil-

iares também. O prudente, para de logo afastar essa possibilidade, é designar sub-relatores e reafirmar que não decidirei monocraticamente nada, absolutamente nada."

E afirma que poderia aceitar deixar na mão de aliados do Palácio do Planalto a linha de investigação que interessa mais a Bolsonaro, que é a aplicação de recursos originados da União e enviados a Estados e municípios.

INVESTIGAÇÃO: Alagoano declara que Bolsonaro não tem o que temer

Calheiros diz que o governo federal está tratando a CPI de forma equivocada. "Se o governo aproveitar melhor o espaço na CPI para demonstrar o contrário do que a sociedade pensa, será melhor. Será muito mais produtivo do que o governo arrastar a instalação da CPI, que deveria ter sido instalada em fevereiro", diz. "O governo está tra-

tando equivocadamente esta questão, tem que aproveitar a oportunidade para convencer as pessoas de que não errou, de que fez tudo certo, na hora certa. Se não conseguir, paciência, vai ampliar o desgaste na população." Pesquisa do Instituto Datafolha divulgada em março mostra que 54% dos entrevistados avaliam como ruim ou pé-

simo o desempenho de Bolsonaro na gestão da pandemia e 22% consideram ótimo ou bom.

A importância do tema da CPI e o fato de ela acontecer um ano antes da próxima eleição levam a comissão a ser considerada a principal vitrine política dos próximos meses. Calheiros diz que a tentativa de atrasar os trabalhos da CPI aproxima

ainda mais os resultados da comissão às eleições de 2022. "Na medida em que o governo delonga a instalação da CPI, colabora para que desfecho vá para diante. Teremos no próximo ano eleição nacional e, na medida em que os trabalhos da CPI cheguem mais próximos das eleições, é evidente que isso, de uma forma ou de outra, vai impactar."

Questionado sobre a cloroquina, Renan Calheiros respondeu: "Não tomei porque entre a crença e a ciência, sigo a ciência. Não tive coronavírus, tomei a primeira dose da vacina, estou pacientemente aguardando a segunda dose, mas nunca me expus a pré-tratamento exatamente para não complicar minha situação."

*O pH da água Vitale7 pode variar entre 6,5 a 7,5.

Viva com mais saúde.
Beba água com pH7*

MAIS SAÚDE
pH7*
PARA VOCE

@aguavitale7 www.vitale7.com.br (82) 3013-5491

PANDEMIA



Médicos do Hospital Veredas dão um testemunho sobre os bastidores da instituição

Hospitais filantrópicos enfrentam burocracia e pedem socorro

A segunda onda do Coronavírus e os reflexos nos pacientes com Covid-19 têm sufocado de maneira sem precedentes todos os protagonistas do setor da Saúde. O aumento do número de casos, redução na idade dos pacientes e maior gravidade em todos os marcadores da doença, sugerem, sem

comprovação científica, que este vírus se fortalece em grande escala. Outros contornos dessa crise sanitária precisam ser apontados de maneira clara e sem arrodeio: a falta de medicamentos – com o consequente desabastecimento –, e o aumento de preços que aconteceu no fim da primeira

onda, por volta de setembro passado.

Os Conselhos Regionais de Medicina vêm alertando, a maioria por nota técnica, sobre a grave situação do abastecimento de medicamentos e, em alguns casos, suplicando aos médicos por economia dos insumos.

"Tragicamente, não há oferta de analgésicos, bloqueadores e anestésicos no mercado nacional e, por outro lado, sabemos que a produção da indústria farmacêutica brasileira está em dificuldades por várias razões, as quais deveriam ser melhor esclarecidas pelos líderes do setor. Isso a bem da ver-

dade". Foi o que destacaram Edgar Antunes Neto, Adeilson Loureiro e Rodrigo Bomfim, médicos que atualmente cuidam da gestão do Hospital Veredas, em Maceió, ocupando os cargos de diretor presidente, diretor administrativo-financeiro e diretor médico, respectivamente.

SEM DINHEIRO

Burocracia também atrapalha funcionamento de hospitais
Alta do dólar prejudica na compra de materiais

Em artigo encaminhado à imprensa, os profissionais da saúde ressaltaram ainda que a importação direta pelos hospitais esbarra na alta do dólar e na frieza da burocracia: "Somos médicos da chamada linha de frente, por hora cuidando da gestão do maior hospital de Alagoas, dedicado a pacientes com Covid-19 e outros de inúmeras doenças, e juntamos-nos, neste artigo, para oferecer fatos observados e vividos por quem, está todos os dias de frente com os problemas, e não distante, como num mundo paralelo ou em um escritório refrigerado gastando tempo e dinheiro, imaginando um "faz de conta" interminável".

"Fomos pacientes também, pois tivemos Covid-19 e nos afastamos do hospital em períodos diferentes, passando a trabalhar de casa até que a doença levou um de nós ao internamento. Contudo, todos estamos bem, o que em certa medida nos aprimorou pelos males sofridos com a doença, vividos na própria pele. O Hospital Veredas é referência no tratamento da Covid-19, e foi a instituição, enquanto

unidade hospitalar, quem mais ofereceu atendimento, seja por meio do Gripário – Centro de Síndromes Respiratórias –, Pronto Atendimento, internamentos em leitos da enfermaria, intermediários e UTI para pacientes do SUS, desde os primeiros dias de março do ano passado até esta data. E assim continuamos", enfatizaram.

O Veredas, como é conhecido, acolheu expressivo número de pacientes oriundos de convênios (planos de saúde) e atendimentos particulares. "Temos que conviver com as dores dos que perderam seus entes queridos, mas logramos devolver ao seio familiar milhares de indivíduos curados, mediante alta médica, e entre esses pacientes, dezenas que ficaram sob nossos cuidados por até 90 dias", disseram.

Atualmente, o hospital conta com cerca de 2.000 colaboradores, entre os quais 1.600 são profissionais de saúde, incluindo 400 médicos. "Diariamente, toda essa gente vive o desafio de se organizar em torno de realidades que se movem ao sabor do imponderado, que é fruto da falta de distanciamento

social, ausência de higiene recorrente das mãos, não uso da máscara e, acima de tudo, a vacinação ainda incipiente. Experimentamos poucos meses de alguma estabilidade nas atividades hospitalares e, mesmo sem que isso sugerisse normalidade, entramos novamente no redemoinho de suspender cirurgias eletivas e alguns procedimentos, ampliar alas de isolamento, reativar setores e fazer contratações de emergência", escreveram.

"Também estão na nossa porta milhares de pacientes que, não obstante o êxito na cura da Covid-19 apresentam sequelas com mais de 100 sintomas diferentes de natureza pneumológica, neurológica, psicológica e ortopédica, as quais exigem para já um serviço de acompanhamento pós-Covid. Portanto, faz-se necessário que o Congresso Nacional olhe para a Lei 14.061, de 23 de setembro de 2020, e encontre a forma mais adequada para que Vossa Excelência, o Senhor Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, sancione um novo instrumento jurídico que permita recuperar as condições de

Quadro 1 | Situação atual

PROBLEMA	CONSEQUÊNCIA
Falta de médicos intensivistas pelo aumento de número de leitos	Aumento do valor pago aos médicos por plantão
Falta de medicamentos sedativos e relaxantes musculares	Aumento dos valores praticados muito acima no mercado
Redução na produção de serviços de rotina/eletivos provocada pelo isolamento social	Não alcance das metas pactuadas com queda de faturamento
Aumento da internação por COVID - UTI/Enfermagem	Maior consumo O2, antibióticos, sedativos, relaxantes musculares, trombolíticos, com aumento do consumo e dos preços

Quadro 2 | Custo na pandemia

INSUMO	QUANTIDADE UTILIZADA		PREÇO EM R\$	
	NORMAL	NA PANDEMIA	NORMAL	NA PANDEMIA
Oxigênio O ₂	20.000m ²	30.000m ² +50%	5,00	6,59 +32%
Enoxoparina 40mg	1.432	2.700 +89%	18,83	44,13 +135%
Propofol 1% 20ml - 10mg	714	4.800 +570%	7,84	63,00 +703%
Rocuronio 10mg	600	2.000 +234%	24,66	110,00 +346%
Fentanila 10mg	2.531	5.000 +98%	4,72	77,10 +1530%
Pantoprazol 40mg	1.500	2.200 +47%	4,67	25,63 +450%
Omeprazol 40mg	800	1.100 +37%	6,60	32,00 +385%
Midazolam 50mg - 10ml	1.500	15.000 +900%	17,00	72,00 +323%
Piperacilina + Tazobactam 4,5mg	1.500	3.900 +160%	18,00	33,50 +87%
Luva Para procedimento M	80.000	120.000 +50%	0,15	1,48 +887%

Quadro 3 | Propostas

Suspensão da obrigatoriedade de metas contratualizadas e pagamento integral pelos gestores
Liberação imediata de recursos para custeio/COVID por emendas parlamentares ou repasses aos filantrópicos por portaria do Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde, Congresso Nacional e Hospital Veredas.

gestão, assim como foi no ano passado. Ao escrever este artigo, o que nos motiva, além de qualquer obstáculo financeiro, técnico ou logístico, é o fato de que fizemos o juramento de Hipócrates. E em

nome desse compromisso, apelamos a quem possa participar das soluções que nos ajude e colabore com os hospitais filantrópicos do Brasil, pois não temos mais vagas para problemas", finalizaram.

Categorias emitiram nota de repúdio contra administração portuária

Entidades pedem que o Porto de Maceió seja libertado da Codern

Diversas categorias que trabalham no Porto de Maceió expuseram o descontentamento quanto à subordinação do estabelecimento ao Porto de Natal, de Rio Grande do Norte. Uma nota de repúdio foi encaminhada às autoridades do estado de Alagoas.

"Mesmo sendo o único porto público do estado, por onde são exportadas todas as safras de açúcar alagoano, além da movimentação de tantas outras importantes mercadorias, há 30 anos, pasmem, se aguarda por uma solução capaz de pôr fim à estranha e constrangedora subordinação do Porto de Maceió", frisaram. E acrescentaram:

"Portanto, já está mais do que na hora de se devolver, jurídica e politicamente, o Porto de Maceió aos alagoanos. Não precisamos da permanência de tutores, mensageiros ou de amigos do rei para nos dizer o que fazer ou nos cobrar resultados.

A Federação Nacional dos Portuários, entidade sindical de grau superior, também entrou na briga e emitiu Nota de Repúdio conjunta, assinada, também, pela representação sindical dos trabalhadores do Porto de Maceió, com destino sobretudo à classe política do estado de Alagoas, notadamente à presidência da Câmara dos Deputados, em Brasília.

"Fartos da sufocante submissão imposta pela atual direção da Codern às atividades do Porto de Maceió, a categoria portuária se insurge, com razão, contra as correntes manobras visando eliminar de vez a autonomia do único porto público existente no estado de Alagoas, motivo pelo qual externamos a nossa total solidariedade ao movimento em questão", disse.

"A Federação Nacional dos Portuários também entende que o Porto de Maceió continuar sendo administrado pela Codern, empresa sediada em Natal-RN, a 600 km de distância, é algo descabido e que precisa mesmo ser corrigido, o quanto antes, pondo fim a



uma demanda que aguarda solução há 30 anos. Por isso, reafirmamos expressamente a nossa parceria no sentido de somar esforços para que os trabalhadores portuários

do Porto de Maceió alcancem o êxito desejado nessa luta que ora se inicia em Alagoas. O Porto de Maceió e seus trabalhadores merecem respeito!", encerrou.



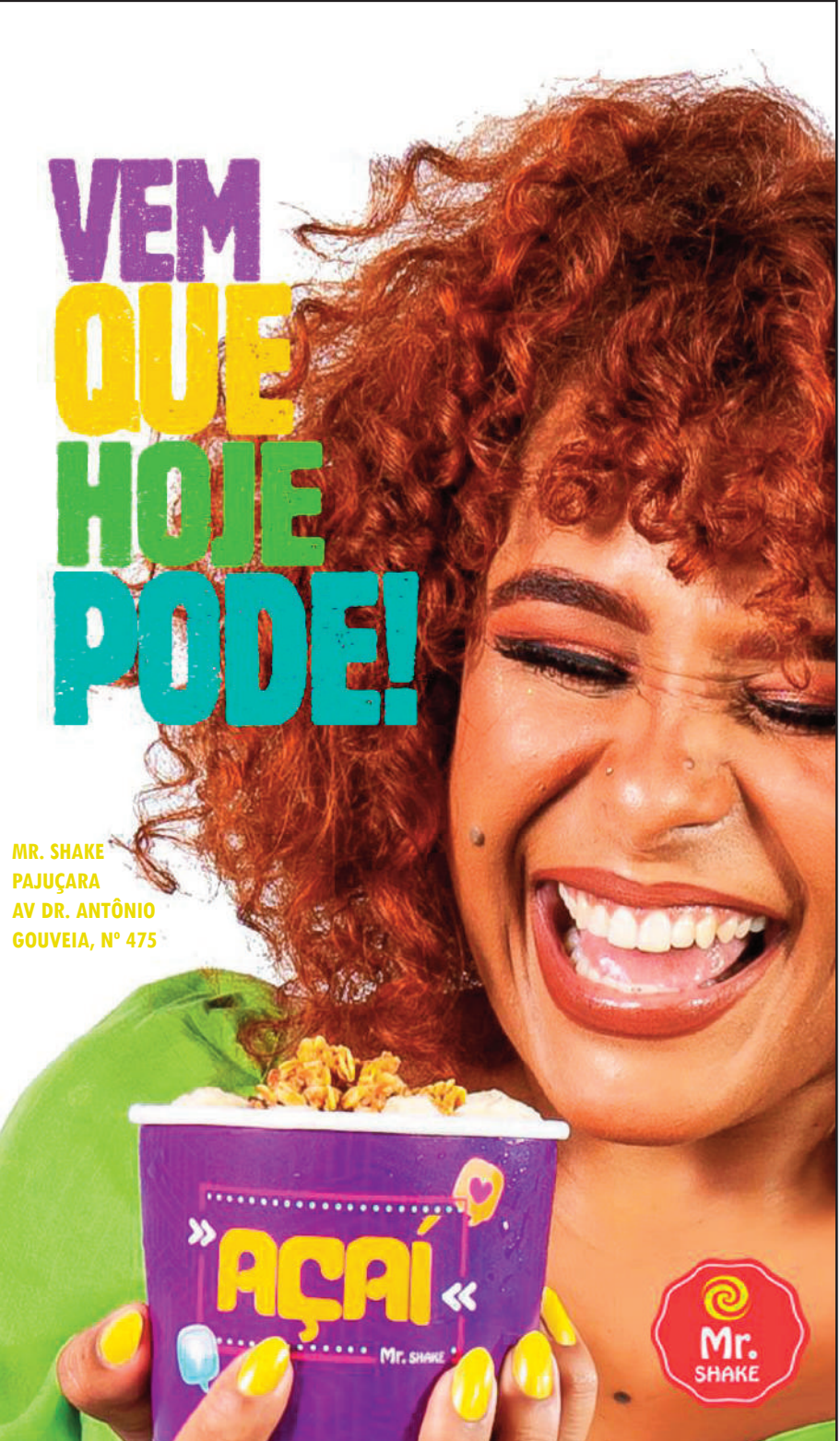
ALEGRIA EM FORMA DE SORVETE

MILK SHAKE PREMIUM A PARTIR DE R\$ 8,00		AÇAÍ CLÁSSICO A PARTIR DE R\$ 10,90	
CASCÃO TRADICIONAL R\$ 4,00		SUPER SUNDAE R\$ 10,00	
SUNDAE R\$ 7,00		MIX SUNDAE R\$ 12,00	

MR. SHAKE PAJUÇARA - AV DR. ANTÔNIO GOUVEIA, N° 475

VEM QUE HOJE PODE!

MR. SHAKE PAJUÇARA
AV DR. ANTÔNIO GOUVEIA, N° 475



DEU NA VEJA!

Oposição abre polêmica no colegiado sobre o número de audiências públicas

Por causa de impasse, Arthur Lira pode tirar reforma administrativa da CCJ

A reforma administrativa pode ser retirada da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), devido a um impasse com a oposição, que tem atuado para obstruir a sua tramitação — a última polêmica é sobre o número de audiências necessárias antes de votar a PEC (Proposta de Emenda à Constituição). A principal alegação para retirar a proposta do colegiado é que haverá uma comissão especial para tratar da reforma antes de ela ir para votação em dois turnos no plenário, mas opositores discordam da possibilidade.

A presidente da CCJ, Bia Kicis (PSL-DF), e o relator da reforma administrativa, Darci de Matos (PSD-SC), defenderam na terça-feira, 20, a realização de sete audiências públicas sobre o tema, entre 26 de abril e 14 de maio, como havia sido definido em reunião com coordenadores da bancada na comissão. Após esse período, o relator apresentaria o seu parecer. Mas deputados opositores querem a realização de onze

sessões de discussão com representantes de várias categorias do serviço público. Para que sejam realizadas essas audiências, a comissão precisa aprovar uma série de requerimentos, mas a comissão tem encontrado dificuldade para votar qualquer coisa devido à obstrução da oposição.

Darci de Matos já previa um atraso de dois dias para a votação de seu relatório favorável à reforma, por conta da obstrução, mas para ele é importante agilizar o cronograma. “Como o artigo 202 do Regimento Interno determina que a PEC pode ficar só cinco sessões ordinárias aqui, nós já esgotamos esse prazo. Seria muito ruim para todos nós se a presidência [da Câmara] tivesse que chamar o relatório para o plenário. E pode, regimentalmente”, alertou o deputado na sessão da CCJ de terça-feira, 20. Kicis afirmou que não tem sido pressionada, mas que, em conversa com Arthur Lira, o presidente da Casa ponderou que, como haverá a comissão especial, não seriam necessárias audiências públicas.



OPINIÃO

‘É necessário que o presidente se repositone diante da situação extremamente incômoda’, afirmou “Brasil pode virar pária internacional se Bolsonaro não mudar”, diz Collor

O senador Fernando Collor de Mello (PROS-AL) afirmou que, se o presidente Jair Bolsonaro não mude as orientações para as políticas externa e de meio ambiente do governo, o Brasil corre o risco de se tornar um pária internacional. As declarações foram dadas ao jornal O Globo no contexto da Cúpula de Líderes sobre o Clima, um evento convocado pelo presidente americano, Joe Biden, para esta semana.

“Houve um distanciamento entre a política externa brasileira e a política ambiental brasileira. No meu governo, essas duas áreas vinham atuando em conformidade até porque, na pauta internacional, não se pode dissociar a política externa de um país da sua política estratégica de meio ambiente”, disse Collor.

“Naturalmente, os ministros não são ministros autônomos. Eles obedecem a uma orientação do



presidente. Então, é necessário que o presidente se repositone diante da situação extremamente incômoda, pra dizer o mínimo, na qual o Brasil se encontra. Os ministros seguem a orientação do presidente. Essa mudança tem que começar, toda ela, sem dúvida alguma, com uma reorientação do presidente da República”, acrescentou. Para ele, o Brasil já vive um isolamento.

“O Brasil corre o risco de virar um pária internacional.

Posição que o Brasil já está vivenciando, se não na sua plenitude, mas no início do isolamento pela comunidade internacional. Seja pelos desacertos da política externa, com sua aproximação excessiva do governo do ex-presidente Donald Trump, seja com os problemas havidos com a China, com a França. Foram criados diversos pontos de dificuldades em que antes não havia. É preciso fazer essa reorientação sob pena de estarmos alijados do mundo”.

FUNCIONALIDADE

Reforma administrativa impõe mudanças para novos servidores públicos

CCJ é responsável por analisar se propostas têm legalidade

“Mas eu, desde o início, falei que eu gostaria, sim, que nós tivéssemos audiências aqui sobre a reforma, para abrir o diálogo e dar oportunidade a que todos pudessem falar”, disse Kicis. A CCJ é responsável por analisar se as propostas têm legalidade e constitucionalidade antes de o projeto seguir para votação. A reforma administrativa impõe mudanças para novos servidores, como restrição da estabilidade do serviço público e cria cinco tipos de vínculos com o Estado. O texto também aborda leis complementares sobre remuneração, ocupação de cargos de liderança, promoções funcionais e definição das carreiras públicas. A reforma é considerada extremamente importante pela área econômica do governo.



“A demora em resolver essa questão nos obriga a conviver mais tempo com supersalários, privilégios e serviços públicos de baixa qualidade”, afirma Paulo Uebel, ex-secretário de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, que elaborou o projeto na equipe do ministro Paulo Guedes (Economia). Um estudo do Centro de Liderança Pública (CLP) estima que o impacto fiscal com a sua aprovação pode alcançar 403,3 bilhões de reais até 2034.